



O HOMEM E A SUA RELAÇÃO NO DIÁLOGO COM A COMUNIDADE NA ANÁLISE DE GRAMSCI E VOLOSHINOV

MAN AND HIS RELATIONSHIP IN THE DIALOGUE WITH COMMUNITY IN THE ANALYSIS OF GRAMSCI AND VOLOSHINOV

Sandra Dugo¹

Wander A. Camargo²

RESUMO: Esta proposta de leitura comparada entre Antonio Gramsci e Valentin Voloshinov sugere a reflexão sobre a filosofia da linguagem deles. Por o filósofo italiano a função do intelectual na sociedade exige utilizar a linguagem apropriada através o uso da palavra. Por outro lado, Voloshinov propõe uma teoria da linguagem baseada na análise da palavra. O objetivo é compreender a relação entre as suas teorias, seguindo a linha do pensamento marxista dos respectivos filósofos.

PALAVRAS-CHAVE: filosofia da linguagem, signo ideológico, embate das ideologias.

ABSTRACT: This proposal for a comparative reading of Antonio Gramsci and Valentin Voloshinov suggests the reflection on the philosophy of their language. For the Italian philosopher a function of the intellectual in society requires use appropriate language through the use of the word. On the other hand, proposes a Voloshinov theory of language based on the analysis of the word. The goal is to understand the relationship between theories of them, following the line of Marxist thought of their philosophers.

KEYWORDS: philosophy of language, sign ideological, clash of ideologies.

1. Introdução

A parte temática central nos *Cadernos* de Gramsci é a função do intelectual. Ele deve “criar” porque a sua função na sociedade deve ser organizadora de um novo saber. Isso explica porque

¹ Profa. Visitante de Língua e Cultura Italiana presso il "CECA" Universidade Estadual Unioeste de Cascavel. E-mail: aretusan-gautier@yahoo.it

² Pós-Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pelo LAEL/PUC-SP. Doutor em Sociologia pela Unesp de Araraquara (SP). Professor Associado do Programa de Doutorado e Mestrado *Stricto sensu* em Letras, área de concentração: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, (Campus de Cascavel - PR). E-mail: wanderac1@yahoo.com.br



outro tema estudado é a literatura. Por isso se pode fazer um estudo comparado com dois temas de Bakhtin: a funcionalidade da palavra literária e a sua dialogicidade na sociedade. Trata-se de estudar o seu rol dentro do texto e a sua relação na sociedade. Com certeza, a linguagem não é um instrumento abstrato do saber, mas um elemento contingente e concreto.

Em nossa sociedade pode ser interessante observar as transformações que acontecem, seguindo a análise proposta pelo Gramsci e Voloshinov. Podemos compreender a teoria da linguagem em Gramsci e criar uma discussão uniforme com a teoria da linguagem com os filósofos soviéticos. É fundamental entender o que é o marxismo de Gramsci e que é o marxismo de Bakhtin/Voloshinov. De fato existe uma correspondência entre esses intelectuais.

Analisando as temáticas pode-se comparar as obras: *Cadernos do Cárcere*³ de Antonio Gramsci e *Marxismo e filosofia da linguagem*⁴ de Bakhtin/Voloshinov, com a leitura destas obras desses autores. Em segundo lugar, é possível fazer uma análise dos slogans, palavras e expressões encontradas nestas obras, para compreender as suas relações na sociedade moderna na reflexão destes filósofos. Neste artigo, apresentaremos a leitura e análises das palavras “língua” e “linguagem” para compreender porque o discurso de Gramsci aparece no filósofo soviético com outra análise dos mesmos conceitos, exprimidos através de diferentes palavras.

2. O intelectual e a linguagem

Nos *Cadernos do Cárcere* o filósofo italiano Antonio Gramsci reflete sobre os temas: língua e linguagem, dois conceitos que são objeto de estudo dos gramscianos italianos da IGS (International Gramsci Society-Italia)⁵. A ideia principal é que o homem é responsável pelo seu destino e isso pode trazer um outro tema muito importante dos *Cadernos*: a palavra e o uso da linguagem na sociedade. O

³ GRAMSCI, A., *Cadernos do Cárcere*, edição crítica italiana do Instituto Gramsci de Roma, organizada por Valentino Gerratana, 4 tomos, Torino, 1975, Einaudi.

⁴ BAKHTIN, M. & Voloshinov, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*, Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

⁵ As duas palavras “língua” e “linguagem” estão presentes no Dicionário dos *Cadernos do Cárcere*. *Dicionário gramsciano 1926-1937*. Edição italiana organizada por G. Liguori e P. Voza, Roma: Carocci, 2009.



homem essencialmente cria a História executando seu trabalho e colaborando com os outros em sociedade.

É importante salientar que Gramsci deixou os estudos na Universidade de Turim depois de 1915, por causa das suas dificuldades econômicas e com grande desgosto de seu professor Matteo Bartoli⁶. Então se sabe com certeza sobre uma oferta para Gramsci de uma posição como leitor de italiano na Universidade de Hamburgo em ano 1915. Gramsci começa a escrever no jornal “Avanti!” e num artigo ele diz ser um estudante que está escrevendo a dissertação da graduação na disciplina de “História da linguagem”, seguindo a linha de pesquisa do marxismo.

E também, que o seu professor, Matteo Bartoli, já o considera um estudioso promissor da linguística. Neste mesmo período, ele estava estudando a língua italiana e a linguística (glottologia), pois considerava este estudo como um projeto de pesquisa, mas é importante esclarecer que se trata da preparação da sua dissertação de graduação e não de uma aprofundada pesquisa científica.

Mas a confirmação mais importante é o conteúdo temático do *Caderno 11*, sobre a “tradutibilidade das linguagens científicas e filosóficas” e é quase certo que ele já quisesse aplicar o método marxista para pesquisas linguísticas. Isso se confirma quando lemos no *Caderno 10*, que a *Nota 6*, IV, intitulada “Tradutibilidade das linguagens científicas e filosóficas”. As notas escritas são recolhidas na rubrica geral das filosofias especulativas e da filosofia da práxis. É fundamental compreender a redução de todas as filosofias especulativas em “política”, no momento da vida histórica-política, porque a *filosofia da práxis* entende a realidade das relações humanas do conhecimento como um elemento de “hegemonia” política.

A *filosofia da práxis* é o marxismo que Gramsci quer aplicar como método para estudar as relações entre os homens no processo dialético do saber e estes são certamente elementos de hegemonia política. A relação dialética do conhecimento acontece através da linguagem. Ele também estuda a língua com muito interesse e nos *Cadernos* é possível reconstruir o conceito de “tradutibilidade das linguagens científicas e filosóficas”, tratado principalmente na quinta parte do

⁶ Lettera a Tania del 19 marzo 1927, pag. 56. GRAMSCI, A. *Cartas do Cárcere*. Edição italiana organizada por A. A. Santucci, 2 tomos, Palermo: Sellerio, 1996. No 2004 foi publicado um livro de BOOTHMAN D., *Traducibilità e processi traduttivi. Un caso: A. Gramsci linguista*, Perugia, Guerra edizioni.



Caderno 11. Agora explicamos o que significa tradução de uma linguagem científica em outra, por exemplo a tradução da poesia na filosofia, ou da arte na música. Tradutibilidade de uma linguagem dialetal numa linguagem utilizada por intelectuais, representantes do povo instruído, mas pode ser uma tradução da linguagem de uma classe social em linguagem de outra classe.

Com certeza, Gramsci acredita que o conhecimento é entregue ao processo da linguagem que chega “de baixo”, parte do povo e pode difundir-se em toda sociedade. Sabemos que a comunicação acontece através de elementos que não são aqueles formais estudados por Saussure na palavra *langue*. Então Gramsci define “linguagens” como os modos do uso da língua, isto é, como funciona a comunicação oral, falada e a comunicação escrita. As mesmas teorias que Voloshinov/Bakhtin indicam como “expressões” e que Saussure define só como “palavras”.

Nos *Cadernos do Cárcere* (Q 29, 1, 2341)⁷ os dois níveis estão estreitamente relacionados e aparecem com as expressões “gramática normativa” e “espontânea”. Todavia, é importante compreender que a linguagem não se conclui na esfera das ciências naturais, mas a sua compreensão demanda uma abertura da mentalidade, mais precisamente cultural. A linguagem pode criar a consciência, uma criação que não devemos entender na acepção idealista ou metafísica, mas fortemente ligada às circunstâncias concretas da realidade.

Também o intelectual deve saber interpretar as necessidades do povo. No trecho *Introdução ao estudo da filosofia*, Gramsci se pergunta o que é o homem na filosofia. Ele é o resultado de suas ações, do que ele escolhe.

O que é o homem? É esta a primeira e principal pergunta da filosofia. Como podemos responder. Podemos encontrar a definição no mesmo homem, e isto é: em cada homem. Mas é justo? Podemos descobrir em cada homem o que é cada “único homem”. Mas não interessa o que é cada único homem, que então isso significa que o que todo homem em cada momento. (Q 10, 54, 1343-4).

⁷ Q 29, 1, 2341: As abreviaturas inseridas no texto se referem à obras de Gramsci, exatamente ao número do *Caderno*, na edição italiana, Q = *Cadernos do Cárcere*, segue o número da *Nota* e da página.



O homem deve controlar a sua vida e não pode esperar uma intervenção externa para mudar o seu destino, por isso, Gramsci escreveu este trecho falando de um homem ativo que pensa e fala. Ele é o processo de suas ações, porque esta pergunta sobre a identidade do homem é um pensamento objetivo e concreto, não abstrato. Na verdade, devemos refletir em que limite realmente somos “criadores de nós mesmos” e da nossa vida. É importante refletir sobre este quesito hoje, no momento presente, porque não podemos pensar abstratamente sobre a nossa vida, perdendo o nosso pensamento em uma filosofia metafísica, abstrata. Neste processo, o uso correto da linguagem é fundamental, pois o homem pode criar com a linguagem a sua identidade dentro da sociedade. Mas devemos entender essa fala no sentido idealista ou metafísico, porque este processo deve ser entendido em senso contingente, que é fortemente ligado às circunstâncias concretas da realidade.

A formação dos intelectuais é um tema que abre uma conversa interessante para compreender a sociedade atual. Neste trecho Gramsci reflete sobre a função do intelectual na sociedade.

Os intelectuais constituem um grupo social autônomo e independente, ou cada grupo social possui sua própria categoria especializada de intelectuais? O problema é complexo por causa das várias formas que, até nossos dias, assumiu o processo histórico real de formação das diversas categorias intelectuais

1) Cada grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, de um modo orgânico, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e no político: o empresário capitalista cria consigo o técnico da indústria, o cientista da economia política, organizador de uma nova cultura de um novo direito, etc.⁸.

A frase, “a falta de sobriedade e ordem intelectual também leva à desordem moral” ensina que o intelectual tem uma responsabilidade com a sociedade: usar de “sobriedade” na sua linguagem, quando fala ou escreve. Cada classe social usa uma linguagem específica que é diferente de outras e cada membro conversa usando expressões que pertencem a essa linguagem. As diferenças entre

⁸ GRAMSCI, A. *Contribuições para uma História dos Intelectuais*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1982, p. 3-4.



classes sociais são determinadas por linguagens diferentes. Cada pessoa conversa com outra através uma linguagem que pertence a sua função na sociedade.

Deve-se notar o fato de que o empresário representa uma elaboração social superior, já caracterizada por uma certa capacidade dirigente e técnica (isto é, intelectual): ele deve possuir uma certa capacidade técnica, não somente na esfera restrita de sua atividade e de sua iniciativa, mas ainda em outras esferas, pelo menos nas mais próximas da produção econômica (deve ser um organizador de massa de homens: deve ser um organizador da “confiança” dos que investem em sua fábrica, dos compradores de sua mercadoria, etc.). (Q 12, 1, 1513).

O uso da linguagem é muito importante, pode ser determinante na função do intelectual na comunicação. Ele pode criar “gente sóbria” ou provocar “a desordem intelectual e moral”.

Todos fantasiadores ridículos precipitam-se nos novos movimentos, por venderem as suas “petas” de gênios até então incompreendidos, atirando ao descrédito. Cada colapso leva consigo o desordem intelectual e moral. Devemos criar gente sóbria, paciente, que não desespere ante aos piores horrores e não exalte por cada patetice. Pessimismo da inteligência, otimismo da vontade. (Q 28, 11, 2331-2).

O homem novo no projeto de educação laica na coletividade é um problema essencial que pertence à concepção do socialismo especificadamente de Gramsci, por isso interpretamos o conceito dentro de uma perspectiva diferente da habitual: criar uma comunidade na qual cada indivíduo propõe à coletividade o seu patrimônio de recursos, não só material, mas também intelectual.

Podemos afirmar que para Gramsci é mais importante construir um socialismo para difundir um determinado tipo de cultura, ou seja, um modo de pensar diferente, por assim dizer, uma nova maneira de exprimir pensamento diferente de habitual para realizar a igualdade social, refletida como um novo processo mental e construída através de um novo modo de interpretar o saber e a formação cultural do indivíduo.

Este processo é complexo, difícil e não está ainda completo, a ponto de propor um nível melhor de cultura, que se pode obter através do empenho intelectual. É como uma sede de saber que



não pode ser considerada nunca satisfeita, como se deve transformar no método vantajoso para o crescimento e a maturidade da comunidade socialista.

O melhor intelectual sabe utilizar bem a palavra na comunicação social, na conversa com outros homens. Por isso, todos os homens podem ser intelectuais. A difusão dum novo modo de conceber o saber dentro da comunidade encontra um importante substrato cultural já formado e provavelmente desconhecido para o centro de difusão. Pensar que um grupo de intelectuais especialistas do saber encontre um terreno fértil no qual cresce novas ideias sem impedimentos é um erro e seguramente uma ilusão. Na verdade, qualquer grupo social ou comunidade filtra o saber através de sua maneira de pensar e de entender, portanto, o intelectual deve conhecer a substrato cultural da comunidade em que ele está trabalhando para facilitar o processo de osmose do novo modo de pensar com que já foi proposto anteriormente. Assim pode criar um modo de pensar diferente, gerado pelo atual, definido como “velho” por Gramsci. Cada “grupo social” não adquire “um novo modo de pensar” com a mesma modalidade dos “intelectuais profissionais”.

O processo de difusão do saber é complexo e pede um forte empenho do intelectual; o complexo das ideias proposto será modificado depois de ser filtrado pelas massas. Portanto, “um intelectual especializado” deve interagir com a comunidade; também propor novas ideias, ingenuamente acreditando que serão absorvidas rapidamente como foram propostas, isso é uma atitude intelectual superficial, que pertence ao estilo de pensamento dos medíocres. A formação cultural automática é um processo mecânico e repetitivo, específico de homens que não conseguem pensar. Para Gramsci, o homem não é um indivíduo automático que está na indústria de montagem do saber, ele é um ser criativo.

A capacidade do intelectual especializado de combinar habilmente a indução e a dedução, de generalizar, de deduzir, de transferir de uma esfera para outra um critério de discriminação, adaptando-o às novas condições, etc. é uma “especialidade”, não é um elemento do “senso comum”. Não é suficiente, então, que a premissa de “difusão orgânica, por um centro homogêneo, de um modo de pensar e de operar homogêneo”. O mesmo raio luminoso, passando por prismas diversos, dá refrações de luz diversas: se se quer obter a mesma refração é necessária uma série de retificações nos prismas individuais. A “repetição” paciente



e sistemática é o princípio metodológico fundamental. Mas não é a repetição mecânica, material: e sim a adaptação de cada elemento às diferentes características, apresentá-lo e re-apresentá-lo em todos os seus aspectos positivos em suas negações tradicionais, mais é organizando cada dos aspectos parciais em totalidade (Q 1, 43, 33).

E do mesmo modo, Voloshinov/Bakhtin⁹ falam sobre a comunicação social, usando as mesmas expressões do Gramsci.

Assim, ondas crescentes de ecos e ressonâncias verbais, como as ondulações concêntricas à superfície das águas, moldam, por assim dizer, cada um dos signos ideológicos. Toda refração ideológica do ser em processo de formação, seja qual for a natureza de seu material significante, é acompanhado de uma refração ideológica verbal, como fenômeno obrigatoriamente concomitante. A palavra está presente em todos os atos de compreensão e em todos os atos de interpretação. (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1997, p. 28).

Não é um acaso que ambos falam com as mesmas expressões para criar uma filosofia da linguagem. Qual é a explicação dessa coincidência? Para compreender é suficiente ler os títulos da Primeira Parte de *Marxismo e filosofia da linguagem*: “Filosofia da linguagem e sua importância para o marxismo”, “Estudo das Ideologias e Filosofia da Linguagem”. Além disso, Voloshinov continua escrever outras expressões na mesma página falando de “leis da refração ideológica da existência em signos e em consciência” e de “o método sociológico marxista” e da “filosofia da linguagem, concebida como filosofia do signo ideológico” que pode ser “elaborada pelo próprio marxismo”. É claro que Gramsci fala sobre o mesmo argumento, mas a privação da liberdade de escrever livremente, causada pela censura do cárcere, lhe impediu de exprimir-se, apresentando de modo claro as suas ideias e o seu pensamento. De fato, usou uma linguagem cifrada para conseguir enganar a censura fascista¹⁰.

⁹ Conhecemos um só livro que foi publicado com assinatura de V. N. Voloshinov. A data de publicação é o ano 1929-1930 e o lugar é Leningrado. O seu título é *Marxismo e Filosofia da Linguagem (Marxizm i filosofija iazyka)*.

¹⁰ Existem muitas expressões especiais usadas pelo Gramsci como código alternativo; mas aqui escrevemos somente qualquer expressão. A “filosofia da práxis” é o marxismo e a “Crítica da Economia Política” é *O Capital* de Marx, que é definido como “o Chefe da filosofia da práxis” e “o maior teórico moderno da filosofia da práxis”.



Segundo o filósofo italiano o homem na comunidade socialista deve interagir com outros, propondo o confronto e pondo-se dentro da discussão. Desta maneira, a ideia de identidade socialista é o conjunto das diferenças de todos os indivíduos em sociedade, sempre em conflito. No histórico do desenvolvimento social é o intelectual quem deve estar ciente das diversidades. Para Gramsci, a ideia do comunismo propõe a igualdade e acolhimento das diversidades dos indivíduos pertencentes ao grupo social, às diferentes classes sociais, este sim um projeto mais complexo e difícil de conseguir. A riqueza está na diversidade entre os homens, a realização da igualdade não deve ser o achatamento das diferenças e a anulação dos indivíduos, porque as diversidades constituem a riqueza da comunidade. Então a função do intelectual/educador é muito complexa e importante porque pode ser portadora de benefícios, ou pode ser destrutiva. Existem dois verbos no dicionário: criar e destruir, e que o intelectual de Gramsci deve usar um só verbo: criar.

Nesta mesma ordem de observações faz parte um critério mais geral: as mudanças nas atitudes, crenças e opiniões não ocorrem por “explosões” rápidas e generalizadas, ocorrem principalmente por “combinações subsequentes” segundo “fórmulas disparatíssimas”. Desta forma, o processo de transformação de um velho modo de pensar em outro é constituído por fases de combinações imprevistas e que não é possível prever o êxito, tampouco que não será mais definitivo. Então para Gramsci não é importante a quantidade e qual a herança do pensamento difundido, mas é interessante observar as mudanças dos modos de pensar e o novo panorama das ideias que deriva disto. É importante saber no que o homem virá a ser, no êxito das suas ações e a metamorfose da realidade externa que ele cria. É essencial compreender quais os métodos destas transformações culturais e sociais.

Na análise gramsciana, o intelectual/educador nem sempre consegue executar a sua função pedagógica na sociedade. Na nota do *Caderno 3*, Gramsci é muito crítico sobre a categoria dos intelectuais laicos, então ele define a função de educadores como falida, assim como já aconteceu na história.

3. Embate das ideologias no processo da comunicação do saber



A literatura revelou-se muitas vezes um instrumento pedagógico social para os leitores, nas mãos dos operadores da deseducação coletiva: “os loriani laicos”, “os nipotini do pai Bresciani” que são representantes exemplares.

A linguagem não é um instrumento abstrato do saber, mas um elemento contingente e concreto. Gramsci aprofunda a análise de “língua e linguagem” no *Cadernos 3* e no *Cadernos 11* (edição italiana), este último datado em 1932 pelo estudioso italiano Giovanni Francioni. E de fato, está escrito no período seguinte a elaboração de *Marxismo e filosofia da linguagem* de Voloshinov.

A imprensa é a parte mais dinâmica de esta estrutura ideológica, mas não é única: todo o que influi ou pode influir sobre a opinião pública diretamente ou indiretamente pertence a esta: as bibliotecas, as escolas, os Círculos e Clubes de vários tipos, para arquitetura, a disposição das ruas e os nomes desses. (Q 3, 49, 333).

Gramsci afirma que a sociedade é composta de “trincheiras e fortificações da classe dominante”, a “classe inovadora” contrapõe a esta o “espírito de cisão”, que procura dar força a classe antagonista através de um complexo de ideologias e de um trabalho ideológico. Isso explica muita coisa sobre o fato de que o filósofo italiano Gramsci falar sobre uma luta entre as classes sociais, gerada pelo encontro/embate das ideologias. Também Voloshinov, assegura que a palavra e a língua são o terreno da luta de classes, para a renovação da sociedade futura, sobre a base da revolução ideológica. Para Gramsci, as ideologias são a chave da interpretação da luta de classe, porque elas geram “trincheiras e fortificações” na sociedade. O “centro homogêneo de um modo de pensar e de operar” pode ser o partido político, que consegue criar uma nova concepção do mundo, através do consenso. Mas o consenso é o resultado de um longo processo de construção da comunicação com os indivíduos. No entanto, a criação de um “novo modo de pensar e de operar homogêneo” não é único e não deve ser igual aos “métodos dos intelectuais profissionais”.

A elaboração de uma consciência coletiva demanda condições e iniciativas



múltiplas. A difusão de um centro homogêneo de um modo de pensar e de operar homogêneo é a condição fundamental, mas não deve ser e não pode ser única. (Q 1, 43, 33).

O erro mais difuso é acreditar e estar firmemente convencido que cada classe social crie uma sua identidade e uma cultura idênticas a dos “intelectuais profissionais”. O intelectual é um “especialista” que usa “máquinas” especializadas da difusão das ideias e do saber como acontece na indústria mecânica de Taylor, isso é falso porque é errado acreditar que todos os indivíduos possuem capacidades “adquiridas” e “ínatas”. Portanto é uma ilusão pensar que as ideias possam ser absorvidas por pessoas com o mesmo efeito.

Existe a “difusão orgânica de um centro homogêneo de um modo de pensar e de operar homogêneo”, mas o conteúdo das ideias transmitidas através da linguagem serão absorvidas e modificadas sobre a base das diferentes condições da sociedade e das várias identidades das pessoas. Por isso, a função mais importante do intelectual mostra que ele é responsável pela comunicação verbal e escrita.

A fascinante descrição do processo da comunicação do saber através da linguagem é assim descrita por Gramsci, como “o mesmo raio luminoso que passa por prismas e dá várias refrações diferentes de luz: se quer a mesma refração precisa uma série de retificações dos prismas individuais”. (Q 1, 43, 33). Por isso a difusão do saber, ou das ideias acontece através da “língua” e da “linguagem”.

4. A língua é uma concepção do mundo na sociedade

Gramsci de fato escreve que “cada língua é uma concepção do mundo integral, e não só um vestido que pode ser uma forma para cada conteúdo”. (Q 5, 123, 644-5). Portanto ele pensa ainda que “a língua deve ser tratada como uma concepção do mundo, como expressão de uma concepção de mundo” (Q 5, 131, 664). Existe uma evidente relação entre Gramsci e Voloshinov porque ambos dizem que a língua pertence a comunicação verbal da sociedade. Todavia, Gramsci afirma que “os



linguistas estudam as línguas não porque são arte, mas porque são ‘material’ da arte, como produto social e como expressão cultural de um determinado povo”. (Q 6, 71, 738).

A língua não é uma entidade independente e autônoma, ao contrário é constantemente renovada, transformada através do contato com outro país, mas ainda com a escola, com os jornais, todos meios de comunicação e por fim por conversas verbais entre as diferentes classes sociais.

Na perspectiva de Gramsci há uma teoria da responsabilidade do homem na sociedade. Certamente isto não é o caráter único de seu pensamento, porque ele aprofunda também outros argumentos. A questão central é compreender como o homem pode ser responsável pelo seu destino e como o mesmo discurso se articula no pensamento de Voloshinov/Bakhtin através dos vocábulos estudados no seu livro *Marxismo e filosofia da linguagem*.

A leitura dos *Cadernos do Cárcere* propõe diferentes linhas de pesquisa, um tema recorrente e mais cativante dos estudos de Gramsci é a questão da língua nacional e dos dialetos. O filósofo italiano afirma que a língua nacional é o produto das transformações acontecidas no tempo, porque, de fato, é “historicamente rica e complexa”.

Encontramos muitas relações entre as teorias da linguagem em Gramsci e em Voloshinov, comparando os dois intelectuais e estudando a origem da teoria marxista da linguagem em ambos. O linguista russo conheceu um Marx melhor daquele de Gramsci, pois ele pôde frequentar as ambientes culturais na União Soviética. Nestes lugares de estudo se formou um fermento cultural com forte interesse sobre as teorias de Marx; e se pode falar de “furor intelectual sobre Marx” neste período. O grupo de estudo no qual Voloshinov participou com outros linguistas é conhecido como “círculo de Bakhtin”. De fato, Bakhtin estudou a linguística, deixando uma herança do saber muito importante para Voloshinov.

Refletindo sobre esta afirmação “trata-se, principalmente, de um livro sobre as relações entre linguagem e sociedade, colocado sob o signo da dialética do signo, enquanto efeito das estruturas sociais”; compreendemos que a conexão entre as teorias da linguagem dos dois intelectuais é evidente. Também Gramsci fala de função do intelectual na sociedade através o uso da palavra e Voloshinov reflete sobre a relação entre linguagem e sociedade. Parece que os dois estudaram



conjuntamente, mas sabemos que isso não foi possível; Gramsci não conheceu Voloshinov, mas participou na vida cultural da União Soviética antes do fim dos anos vinte. O livro de Voloshinov foi publicado no mesmo período e provavelmente os dois intelectuais frequentaram os mesmos ambientes culturais em momentos diferentes, em que o furor intelectual para Marx foi muito forte.

Na análise de Bakhtin/Voloshinov lemos que existem elementos reais na linguística; isso significa pesquisar as relações com a sociedade e, portanto, a língua não é abstração, mas pertence a realidade social, não pode ser separada da sociedade, a sua existência é construída sobre as bases da comunicação.

Existe uma diferença fundamental com o linguista Saussure: a língua não pode ser considerada como um objeto abstrato da filosofia idealista, porque é ligada às diferentes situações da comunicação entre todos os indivíduos. No segundo capítulo da “Introdução de Marxismo e filosofia da linguagem”, intitulado “Marxismo e Filosofia da Linguagem”¹¹, Marina Yaguello explica que Bakhtin/Voloshinov consideravam a língua um fato da vida social e da existência do homem. A língua não pode ser estudado como “um objeto abstrato ideal”, no mesmo modo que propõe Saussure através a teoria de um “sistema sincrônico homogêneo”. Com respeito ao linguista, a nova perspectiva de Bakhtin/Voloshinov introduz uma filosofia da linguagem falando, em primeiro lugar, de uma relação com estruturas sociais. A comunicação expressa através da língua não é individual porque é ligada “às estruturas sociais”, e sobretudo responde “às leis linguísticas específicas”. Ou seja, “à diferença das leis ideológicas – que se referem a processos cognitivos, à criação artísticas, etc. – não podem depender da consciência individual”.

Na Segunda Parte intitulada “Para uma filosofia marxista da linguagem”, Voloshinov escreve um capítulo em que analisa duas orientações de estudo da linguística: o “subjetivismo idealista” e o “objetivismo abstrato”.

Se a língua, como conjunto de formas, é independente de todo impulso criador e de toda ação individual, segue-se ser ela o produto de uma criação coletiva, um fenômeno social e, portanto, como toda instituição social, normativa para cada

¹¹ YAGUELLO, M. Introdução, a BAKHTIN, M. In: *Marxismo e filosofia da linguagem*, cit. p. 14. Grifo do autor.



indivíduo.

Entretanto, o sistema linguístico, único e sincronicamente imutável, transforma-se, evolui no processo de evolução histórica de uma determinada comunidade linguística, posto que a identidade normativa do fonema, tal qual nós a estabelecemos, é diferente nas diferentes épocas da evolução de uma língua. Em poucas palavras, a língua tem sua história. (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1997, p. 71).

A língua se transforma e não permanece “imutável” porque muda do mesmo modo que a sociedade, seguindo um processo de “evolução histórica”. Desta forma, se pode dizer que a língua é o resultado da história das transformações do seu povo. É interessante a reflexão sobre a linguagem, porque Voloshinov particulariza a existência de vários sistemas de linguagem. Cada grupo social tem um seu próprio tipo de linguagem, é possível que aconteçam conflitos sociais entre diferentes classes. O grupo mais forte no qual qualquer um pode demonstrar o seu poder de persuasão contra o outro. “O terrorismo verbal da classe culta” verifica-se frequentemente na história das sociedades modernas e contemporâneas.

Voloshinov identifica a palavra como um elemento base do qual inicia o processo de formação da comunicação. Pode-se criar uma conversa pacífica e tranquila? A natureza e o caráter da comunicação verbal determinam os conflitos sociais, a dominação de um homem sobre outro, a “hierarquia militar”, no sentido idealista desta expressão, como dizer que isso é um modo de impedir a liberdade de pensamento e de expressão, impondo a própria vontade por meio da força. Aconteceu muitas vezes na história que uma classe social mais forte que outra usar o poder de persuasão através o uso da linguagem visual e dos gestos. Fenômenos desse tipo são tristemente famosos na história da Europa: o nazismo, o fascismo e o stalinismo, que foi um totalitarismo estranho ao socialismo italiano. É interessante ler a história da sociedade europeia através das linhas de pesquisa escritas de Bakhtin/Voloshinov. Também Gramsci propõe uma análise da sociedade em que o chefe carismático impõe a sua vontade através a linguagem dos gestos.

Uma multidão de pessoas dominadas pelos interesses imediatos ou no auge da paixão suscitada pelas impressões do momento, acriticamente transmitidas de boca



em boca, juntando a pior decisão coletiva que corresponde aos instintos mais baixos animais. A observação é correta e realística, porque se refere às multidões casuais, recolhida como uma multidão durante uma tempestade debaixo de um telhado, composta por homens que não são unidos por vinculações de responsabilidades para outras pessoas ou grupos de homens ou para uma realidade econômica concreta, o qual esfacelamento dos indivíduos se repercute no desastre dos indivíduos. Então pode-se dizer que nas tais multidões o individualismo está ultrapassado e exasperado pela certeza de impunidade e de irresponsabilidade. (Q 7, 12, 861).

A vida social está formada por diferentes períodos da história, diferentes comunidades, diferentes linguagem. No passado, a comunicação entre pessoas não era a mesma de hoje. As diferenças das linguagens podem ser estudadas para compreender as dificuldades encontradas no momento atual entre gerações.

A linguagem é comunicação e criação do pensamento, pertence a vida dos homens. Não pode existir colaboração entre indivíduos sem linguagem. Para compreender, lemos novamente Gramsci. Parafraseamos a sua conversa, quando ele escreve uma carta para o filho Delio; ele diz que a comunidade é formada pelos indivíduos que ajudam-se, que lutam, trabalhando juntos “para melhorar-se”¹². Existe um percurso de maturação do mecanismo de integração do indivíduo com outros, da sua colaboração nas atividades sociais, religiosas e culturais, sem esquecer que as relações entre os cidadãos não são limitados só no que diz respeito às leis. A filosofia é a guia projetual através qual concretizar ideias e projetos, transformando em praxe e ação; as células individuais são homens que se agregam em moléculas, representável em grupos e comunidades. Na vida social, o indivíduo encontra outros, harmonizando-se e compondo as massas, e modo que diferentes mentalidades e ideologias possam comparar-se. O Homem-Indivíduo encontra diferentes pensamentos e filosofias de vida, como componente do “homem-massa”, revitaliza a comunidade com sua personalidade e a sua contribuição filosófica cultural. Este processo acontece através da linguagem.

O homem é considerado um indivíduo incluído na comunidade ativa e produtiva, porque um

¹² Carta a Delio, sem data, n. 468, em GRAMSCI A., *Cartas do cárcere*. Edição italiana organizada por A. A. Santucci, 2 tomos, Palermo: Sellerio, 1996.



indivíduo solitário é somente uma célula que não pode viver, porque não poderá mais transformar-se em molécula, e por continuar com a metáfora biológica, não poderá mais se tornar organismo, criando matéria viva depois de fatigantes transformações químicas.

Refletindo metaforicamente, observamos o ciclo vital que constitui a história biológica de classes sociais, os seres vivos têm uma vida que continua na geração sucessiva como nas ciências biológicas. A evolução social é um processo com a transmissão dos caracteres hereditários, estudado pela genética moderna. Também a linguagem muda com a evolução social.

O discurso de Gramsci aparece no filósofo soviético com outra análise dos mesmos conceitos, exprimidos através palavras diferentes. Em primeiro lugar, Voloshinov indica muitas expressões: “língua”, “linguagem” “palavra” “palavra outra”, “responsabilidade”, “identidade”, “homem”, etc.

No livro *Marxismo e filosofia da linguagem*, Bakhtin/Voloshinov declaram que a língua está em constante evolução, porque segue as transformações sociais. Afirmam ainda que existe um paralelismo entre as transformações linguísticas que implicam necessariamente no nascimento dos conflitos de classe na sociedade. As relações entre os grupos sociais representam a vida da comunidade porque o indivíduo não pode conversar consigo mesmo, mas está envolvido em uma conversa dinâmica com o outro, portanto uma classe social deve confrontar-se com outra interiormente na comunicação dialética de toda sociedade.

Na terceira parte, a análise é dedicada ao estudo da “palavra outra” com a apreciação das relações entre os indivíduos e os outros, através o uso da palavra. Depois o ensaio vem o aprofundamento da filosofia da literatura por meio da filosofia da linguagem que transforma-se em filosofia moral, propondo a análise do relacionamento entre o indivíduo e os outros. Consequentemente, propõe um ensaio da teoria moral da responsabilidade por outro, aproximando-se ao filósofo francês Emmanuel Lévinas. Trata-se de por em discussão a identidade do indivíduo para compreender porque existe a sua relação de contraposição e de conflito, como afirma Lévinas?

Percebe-se que esta leitura sugere um estudo comparado com outros intelectuais da mesma época, que seguiram a linha de pesquisa de Marx. Aqui estas perguntas são questões provocadoras para suscitar um debate com outros estudiosos da língua.



Mas o que é que se revela como o verdadeiro núcleo da realidade linguística? O ato individual da fala – a enunciação – ou o sistema da língua? E qual é, pois, o modo de existência da realidade linguística? Evolução criadora ininterrupta ou imutabilidade de normas idênticas a si mesmas? (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1997, p. 82.

Ao fim do capítulo 4, Voloshinov propõe várias perguntas por criticar o objetivismo abstrato. Podemos analisar as consequências na sociedade moderna, examinando o processo de transformação da linguagem literária, artística, política, para a pesquisa do consenso em diferentes grupos sociais das comunidades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BAKHTIN M. *Linguagem, cultura e mídia*, organizada por A. P. Goulart Ribeiro e I. Sacramento, São Carlos – SP: Pedro e João Editores, 2010.
- BARATTA, G. *Antonio Gramsci em contraponto. Diálogos com o presente*. São Paulo: UNESP, 2011.
- GRAMSCI, A. *Cronache Torinesi 1913-1917*. Edição italiana organizada por S. Caprioglio, Torino: Einaudi, 1980.
- GRAMSCI, A. *Cartas do Cárcere*. Edição italiana organizada por A. A. Santucci, 2 tomos, Palermo: Sellerio, 1996.
- GRAMSCI, A., *Cadernos do Cárcere*. Edição crítica italiana do Istituto Gramsci de Roma, organizada por Valentino Gerratana, 4 tomos, Torino: Einaudi, 1975.
- Dicionário gramsciano 1926-1937*. Edição italiana organizada por G. Liguori e P. Voza, Roma: Carocci, 2009.
- MORDENTI, R. *Gramsci e a revolução necessária*. Edição italiana, Roma: Editori Riuniti, 2007.



- PALADINI MUSITELLI, M. *Palavras de Gramsci*. Edição italiana, Roma: Carocci, 2004.
- PONZIO, A., *Entre semiótica e literatura. Introdução por Michail Bakhtin*. Edição italiana, Milano: Bompiani, 2003.
- PONZIO, A., *Fundamentos da Filosofia da linguagem*. Tradução de Ephraim F. Alves, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.
- PONZIO, A., *A Revolução Bakhtiniana*. São Paulo: Contexto, 2008.
- PONZIO, A. *Procurando uma palavra outra*. São Carlos – SP: Pedro e João Editores, 2010.
- PONZIO, A. *Encontros de palavras o outro no discurso*. São Carlos – SP: Pedro e João Editores, 2010.
- PONZIO, A., *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos – SP: Pedro e João Editores, 2010.
- RUSSO, L. *Antonio Gramsci e a educação democrática in Italia*, em “Belfagor”, II, n. 4, julho 1947, p. 395-411.
- SCHIRRU, G. *Gramsci entre filologia e historiografia*. Edição italiana organizada por G. Cospito, Napoli: Bibliopolis, 2010.